

POESIA E PROSA
ESCOLHIDAS

Gerard Manley Hopkins

Seleção e tradução de
MÁRIO AVELAR



Gerard Manley Hopkins

A incessante busca de um idioma poético singular

Poeta, sacerdote da Companhia de Jesus, Gerard Manley Hopkins nasce em Stratford, em Inglaterra, a 28 de julho de 1844, vindo a falecer prematuramente em Dublin, na Irlanda, a 8 de junho de 1889, vítima de febre tifoide. A sua existência decorre, portanto, na sua maior parte, durante a época vitoriana, assim chamada devido ao longo reinado da rainha Vitória.

Oriundo de uma família da classe média, na qual pontificavam os interesses literários e artísticos, Gerard frequentou o conceituado Balliol College, em Oxford, onde conheceu o futuro poeta laureado Robert Bridges. Entre eles nasceu então uma amizade que se prolongaria até à morte de Hopkins e que esteve na base de uma intensa troca epistolar entre ambos.

Jovem adulto, afasta-se da Igreja anglicana, à qual pertenciam seus pais, sendo recebido no seio da Igreja católica, a 21 de outubro de 1866, pela mão de John Henry Newman.

A 16 de setembro de 1868, inicia um retiro de um mês na Companhia de Jesus, onde, pela primeira vez, tomou contacto com os *Exercícios espirituais* que viriam a marcar profundamente quer a sua poesia quer a forma discreta com que se concebeu enquanto poeta.

Na introdução a *Gerard Manley Hopkins: The Major Works*, a edição da Oxford University Press à qual recorri para a tradução que

aqui se apresenta, Catherine Phillips¹ considera que os *Exercícios espirituais* tê-lo-ão levado a intensificar um diálogo interior que se projeta nos poemas, e a assumir uma atitude de profunda humildade face à sua própria produção poética.

Essa atitude será evidente num passo do *Diário*, escrito anos mais tarde, a 8 de setembro de 1883, onde afirma deixar nas mãos de Deus a eventual divulgação dos seus poemas: «...hoje pedi com seriedade a Nosso Senhor que zelasse pelas minhas composições, não para impedir que elas se percam ou que deem em nada, pois na verdade desejo que assim aconteça, mas para que não me façam mal por inimizade ou imprudência alheia ou minha; que Ele as tome como suas e as use como muito bem lhe aprouver.»

Após os votos, a 8 de setembro de 1870, segue-se o percurso natural que o levará a assumir várias funções – sacerdotais, letivas, de investigação teológica – e a viver em diferentes locais, não só em Inglaterra, mas também no País de Gales e na Irlanda, onde, como acima referi, viria a falecer.

A forma rigorosa, radical mesmo, como assumiu a sua identidade espiritual esteve na base de algumas intervenções dos superiores, como a que ocorreu em 1873, quando foi proibido de jejuar devido ao frágil estado de saúde. Com efeito, a sua saúde foi sempre débil, assim como recorrentes e prolongados foram os episódios depressivos.

Por seu turno, a poesia é algo que, ainda que de uma forma irregular, o acompanha ao longo da vida. Embora, por opção própria, dela se tenha afastado nos primeiros tempos vividos na Companhia de Jesus, a ela regressa de uma forma particularmente poderosa no inverno de 1875. Deve-se este regresso ao naufrágio do *Deutschland*,

¹ Sou particularmente devedor do trabalho meticuloso de Catherine Phillips na elaboração das notas aos escritos de Hopkins.

o navio onde viajavam cinco freiras franciscanas, que a Alemanha havia forçado ao exílio. As notícias deste naufrágio, e, em particular, o facto de ele se ter prolongado por mais de um dia, durante o qual o socorro tardou a chegar, devido às más condições atmosféricas, impressionaram profundamente o poeta. Quando o confidenciou ao seu superior, este sugeriu-lhe que concebesse um poema sobre o evento.

Hopkins acolheu esta sugestão, tendo dedicado o ano seguinte à sua escrita. No plano formal o poema revelaria o impacto que nele teve a estadia em Gales, com destaque para a musicalidade da língua com que então tomara contacto e que estudara.

À semelhança do que antes sucedera com a língua grega, impressioná-lo-iam os ritmos interiores e as aliteraões que tentou transpor para o discurso poético, e que esteve na base de um processo prosódico por ele cultivado e desenvolvido, o *sprung rhythm* (rimo *estalado* ou *fendido*), um ritmo descontinuado em termos de acentuação que, na tentativa de reproduzir as flutuações melódicas da linguagem oral, contrariava as melodias convencionais da poesia inglesa.

O naufrágio do Deutschland, o poema que resultaria desta sua empresa, não seria, contudo, bem acolhido, tendo, aliás, sido recusado pelo periódico da Companhia de Jesus, a revista *Month* (*Mês*), assim designada devido ao facto de ser uma publicação mensal.

Para nós, leitores seus no século XXI, a estranheza que o envolve, decorre, em especial, das sistemáticas alusões nele existentes aos textos bíblicos, os quais surgem a par de outras a episódios do quotidiano que hoje não conseguimos, de imediato, identificar; entre estes, por exemplo, menciono nas «Notas» a referência aos carris na décima primeira estrofe, através do que indiretamente evoca o elevado número de acidentes ferroviários que na altura eram recorrentes.

Ora, para os ouvidos do leitor vitoriano, contemporâneo de Hopkins, a estranheza decorreria, em contrapartida, da fuga às convenções poéticas predominantes, e da tendência para conceber palavras insólitas cujo significado basicamente radicava no seu imaginário pessoal, um imaginário ao qual não seria estranha a prática dos exercícios espirituais.

Apenas em 1918 a sua poesia viria a lume, desde logo impressionando, pelo estilo alusivo e elíptico, e pelo seu poder de sugestão imagética, aqueles que, em pleno modernismo, tentavam conceber novos rumos para a poesia de expressão inglesa.

Ao leitor destas versões dos poemas que aqui se oferecem, a esse «amigo que jamais verei», como ele próprio nos designou no soneto que figura em segundo lugar nesta coletânea, faço uma sugestão: não deixe que uma eventual perplexidade inicial o constrinja; permita que as palavras, as atmosferas neles descritas ou insinuadas, o enleiem; assumas-as como instantes de meditação, exercícios que participam do seu percurso espiritual; e depois de cada leitura, regresse ao poema... sempre que algo em si o exija.

De modo a poder ampliar um pouco mais o contexto em que estes poemas emergem, optei por incluir fragmentos de textos em prosa: de diários, de cartas, de meditações devedoras do exercício enquanto sacerdote da Companhia de Jesus; todos eles podem contribuir para uma aproximação prismática à complexa personalidade estética de Hopkins.

Nos *Diários*, mais do que registos de instantes factuais, podemos reconhecer a expressão de uma sensibilidade atenta às singularidades que se insinuam no(s) espaço(s) em que o autor se move, e o modo como este a eles reage, nomeadamente quando o onírico com eles inviamente dialoga. Já nas *Cartas*, género que era um solo privilegiado de interação social durante a época vitoriana, será visível quão complexa foi a decisão de se converter ao catolicismo e as ten-

sões que esse gesto implicou, tanto no plano familiar como no da sua relação com as pessoas que estavam mais próximas de si; exemplo desta última serão as cartas ao amigo Robert Bridges. Por fim, os excertos de um sermão e das suas *Notas sobre Exercícios espirituais*, em torno do tópico «o princípio ou fundação», permitem-nos ter uma perceção mais nítida da radicalidade da qual participa a sua fé.

Com as «Notas», propositadamente sucintas, foi meu objetivo providenciar um nível de informação mínimo para um melhor entendimento de alguns aspetos evocados nos textos.

Não posso terminar sem um agradecimento ao padre Tolentino por me ter lançado este desafio.

MÁRIO AVELAR

Onde estás tu, amigo, que jamais verei

*Where art thou friend,
whom I shall never see*

Onde estás tu, amigo, que jamais verei,
Concebendo quem eu mal devo conceber?
Ou nesta era distante de meu olhar
Ou remota promessa de um tempo que há de vir;
Tu que melhor podes aceitar a certeza
De seres parte da minha felicidade,
De em mim isto ou aquilo gostares –
Ó! Até pela fraqueza desta súplica
Que eu quis suplicar – se o som
Das ternas súplicas de Deus ainda não sentiste –
E por estas virtudes em ti desvendei,
Quem sabe tê-las-ia conhecido se te aprovasse –
Para estes, fazem todas as virtudes abundar –
Não, apenas para Cristo, que sempre as conheceu e te amou.

«Mas o que deveras»

But what indeed is ask'd of me?

Mas o que deveras é pedido de mim?
Não isto. Alguns espíritos, diz-se,
Desejaram ser afastados do paraíso
Por amor e maior glória de Cristo.
Mas eu fui arrogantemente ousado
Para sonhar que tanto desejei para ti.
Tal não foi pedido; e foi suficiente:
Minhas esperanças e minha indignidade,
Logo desvendadas, com o excesso do
fardo sobre mim caíram e minha cabeça curvaram.

Minhas orações devem encontrar um céu de bronze

My prayers must meet a brazen heaven

Minhas orações devem encontrar um céu de bronze
E fracassar e dispersarem-se por aí.
Impuras e aparentemente imperdoáveis
Às minhas orações dificilmente chamo orar.
Não consigo fazer chegar mais alto meu coração;
Mais alto não consigo conquistar uma entrada.
Embora desvende precedentes do amor,
Não deixo de sentir o longo sucesso do pecado.

Meu céu é de bronze e de ferro minha terra:
Sim, ferro mistura-se com meu barro,
Tão endurecido está nesta aridez
Que a oração não consegue dissipar.
Nem lágrimas, nem lágrimas este barro rude
Poderia moldar, se lágrimas houvesse.
Uma guerra de meus lábios verdade seja,
Batalhando com Deus, é agora a minha oração.

A grandeza de Deus

God's Grandeur

O mundo está pleno da grandeza de Deus.
Seu fulgor inflama, qual lâmina fulgurante;
Une-se numa grandeza, qual óleo derramado
Exangue. Porque não reconhecemos hoje seu poder?
Gerações trilharam o mundo, trilharam, trilharam;
E tudo secou com o comércio, tudo definhou na labuta;
E traz em si a mácula do homem e seu odor: o solo
Está exangue agora, e nem o nosso palmilhar pode sentir.

E apesar de tudo isto, a natureza persiste;
Ali, no mais fundo das coisas, vive o mais querido frescor;
E embora as derradeiras luzes se extingam no Oeste
Ó, a manhã, na orla leste tocada pelo sol, emerge –
Porque o Espírito Santo por sobre o arco
Do mundo cisma com seu cálido peito e com ah! Brilhantes asas.

Oratio Patris Condren: O Jesu vivens in Maria

Jesus que em Maria habitas,
Habita também no coração de teus servos,
No espírito da tua santidade,
Na plenitude da tua força e de teu ânimo,
Nos próprios caminhos que tua vida toma;
E nas virtudes que teu exemplo mostra,
Na partilha de teus mistérios;
E todo o poder em nós que contra
Teu poder se ergue, esmaga-o,
Pelo Espírito Santo, o Paráclito,
Para glória do Pai. Ámen.

Refere Catherine Phillips que o poema é uma tradução de uma oração de frei Condren da (então) congregação - hoje, confederação - francesa do Oratório de São Filipe Neri. Nestes versos podem ser identificados ecos de um *Hino de Comunhão à Virgem* na celebração da sua Natividade. Embora não seja possível datar com precisão o poema, estudos de caligrafia apontam para a possibilidade de ter sido escrito em finais de 1870.

A grandeza de Deus

God's Grandeur

O mundo está pleno da grandeza de Deus.
Seu fulgor inflama, qual lâmina fulgurante;
Une-se numa grandeza, qual óleo derramado
Exangue. Porque não reconhecemos hoje seu poder?
Gerações trilharam o mundo, trilharam, trilharam;
E tudo secou com o comércio, tudo definhou na labuta;
E traz em si a mácula do homem e seu odor: o solo
Está exangue agora, e nem o nosso palmilhar pode sentir.

E apesar de tudo isto, a natureza persiste;
Ali, no mais fundo das coisas, vive o mais querido frescor;
E embora as derradeiras luzes se extingam no Oeste
Ó, a manhã, na orla leste tocada pelo sol, emerge –
Porque o Espírito Santo por sobre o arco
Do mundo cisma com seu cálido peito e com ah! Brilhantes asas.

Para R. W. Dixon¹⁹
Manresa House, Roehampton,
1 de dezembro de 1881

(No mesmo dia em que há trezentos anos ocorreu o martírio do padre Campion)

Meu querido amigo,

Estou muito feliz por teres decidido, contrariamente ao que tinhas pensado fazer, escrever-me uma carta tão animada e afetuosa como a anterior. Ela chegou até mim no primeiro dia de pausa ou repouso do nosso retiro mensal; comecei a responder-lhe no segundo, mas não consegui terminá-la; e este é o terceiro e último desses dias.

Quando um homem decide entregar-se ao serviço de Deus, quando ele se negou a si mesmo e seguiu Cristo, ele preparou-se para receber e recebe de Deus uma orientação especial, uma providência mais particular. Esta orientação é parcialmente transmitida através da ação de outros homens, como os superiores que lhe são designados, parcialmente através de iluminações e inspirações diretas. Se espero por essa orientação, independentemente do canal pelo qual ela me chega, a propósito de uma coisa qualquer, da minha poesia, por exemplo, faço-o com mais sensatez do que faria se estivesse a pensar nos meus próprios interesses a esse respeito. Ora, se tu dás valor ao que eu escrevo, se eu próprio dou, muito mais dá Nosso Senhor. E se ele escolhe beneficiar daquilo que eu deixo à sua disposição, ele pode fazê-lo com uma felicidade e com um sucesso que eu jamais poderia exigir. E se não o faz, então duas coisas se podem concluir; uma, a de que a recompensa que dele receberei será ainda maior; a outra, a de que então saberei quanto

¹⁹ Richard Watson Dixon, poeta, teólogo e ministro metodista, amigo de Hopkins, com quem manteve uma prolongada troca epistolar

algo contrário à sua vontade, e até aos meus melhores interesses, teria feito, se tivesse tomado as coisas nas minhas mãos e forçado a publicação. Este é o meu princípio e esta tem sido a minha prática corrente: levar o tipo de vida que levo aqui, parece fácil, mas quando nos misturamos com o mundo e por toda a parte nos deparamos com as suas solicitações, viver pela fé é mais difícil, é muito difícil; no entanto, com a ajuda de Deus, fá-lo-ei sempre.

A nossa Companhia valoriza, como dizes, e tem contribuído para a literatura, para a cultura, mas apenas como um meio para um fim. [...]

À mãe
São Beuno, véspera de Natal de 1875

Minha querida Mãe,

Os meus muito agradecimentos pela sua carinhosa carta e pelos presentes e os meus votos de um feliz Natal para todos vós. Em particular, peço-vos que agradeça à Kate¹⁴ pela sua carta...

Agradeço-vos os recortes, de qualquer modo houve dois lapsos. Um foi que me enviou dois duplicados, outro foi que omitiu a peça mais interessante, o relato do naufrágio¹⁵: felizmente, li-o, mas, mesmo assim, gostava de estar na sua posse para a ele poder regressar, pois estou a escrever algo sobre este naufrágio que talvez possa ainda vir a dar qualquer coisa, mas isso depende do modo como me apressar. Foi algo que me impressionou profundamente, mais do que qualquer outro naufrágio ou acidente que jamais tenha lido.

O meu gás cintila, mas deixei de me preocupar com isso ou mesmo de a isso prestar atenção. O meu vizinho tem um novo bico de lâmpada, melhor para ele: não diminui perceptivelmente a minha luz. Por outro lado, ele perdeu oito dentes.

Ouviu dizer alguma coisa acerca de um cometa? Vi um há três noites. Parece estar em Câncer. É pequeno e pálido, mas visível com nitidez. Se não é um cometa, então deve ser uma nebulosa, e então, nesse caso, é estranho não me ter apercebido antes, mas, de qualquer modo, o aspeto é o de um cometa. Às dez horas é perfeitamente visível a nordeste, não muito alto; mais tarde, surge mais alto.

Consegui descobrir a charada no número de Natal do *Illustrated*¹⁶? Eu consegui.

Onde é que a tia Anne vai passar o Natal? E onde vai a tia Kate?

Com os melhores votos de um feliz Natal para todos, este filho que vos ama

Gerard M. Hopkins, sj

¹⁴ Irmã de Hopkins.

¹⁵ Referência ao naufrágio do *Deutschland*, que seria objeto de inúmeros artigos na imprensa.

¹⁶ *Illustrated London News*.

Para R. W. Dixon¹⁹
Manresa House, Roehampton,
1 de dezembro de 1881

(No mesmo dia em que há trezentos anos ocorreu o martírio do padre Campion)

Meu querido amigo,

Estou muito feliz por teres decidido, contrariamente ao que tinhas pensado fazer, escrever-me uma carta tão animada e afetuosa como a anterior. Ela chegou até mim no primeiro dia de pausa ou repouso do nosso retiro mensal; comecei a responder-lhe no segundo, mas não consegui terminá-la; e este é o terceiro e último desses dias.

Quando um homem decide entregar-se ao serviço de Deus, quando ele se negou a si mesmo e seguiu Cristo, ele preparou-se para receber e recebe de Deus uma orientação especial, uma providência mais particular. Esta orientação é parcialmente transmitida através da ação de outros homens, como os superiores que lhe são designados, parcialmente através de iluminações e inspirações diretas. Se espero por essa orientação, independentemente do canal pelo qual ela me chega, a propósito de uma coisa qualquer, da minha poesia, por exemplo, faço-o com mais sensatez do que faria se estivesse a pensar nos meus próprios interesses a esse respeito. Ora, se tu dás valor ao que eu escrevo, se eu próprio dou, muito mais dá Nosso Senhor. E se ele escolhe beneficiar daquilo que eu deixo à sua disposição, ele pode fazê-lo com uma felicidade e com um sucesso que eu jamais poderia exigir. E se não o faz, então duas coisas se podem concluir; uma, a de que a recompensa que dele receberei será ainda maior; a outra, a de que então saberei quanto

¹⁹ Richard Watson Dixon, poeta, teólogo e ministro metodista, amigo de Hopkins, com quem manteve uma prolongada troca epistolar

algo contrário à sua vontade, e até aos meus melhores interesses, teria feito, se tivesse tomado as coisas nas minhas mãos e forçado a publicação. Este é o meu princípio e esta tem sido a minha prática corrente: levar o tipo de vida que levo aqui, parece fácil, mas quando nos misturamos com o mundo e por toda a parte nos deparamos com as suas solicitações, viver pela fé é mais difícil, é muito difícil; no entanto, com a ajuda de Deus, fá-lo-ei sempre.

A nossa Companhia valoriza, como dizes, e tem contribuído para a literatura, para a cultura, mas apenas como um meio para um fim. [...]

*Sermão para o domingo, 23 de novembro de 1879,
pronunciado em Bedford Leigh (excerto)*

Lucas 2,33: *Et erat pater ejus et mater mirantes
super his quae dicebantur de illo*²⁴

[...] Nosso Senhor Jesus Cristo, irmãos meus, é o nosso herói. Um herói que todos desejam. Sabeis como são escritos os livros ou histórias que colocam um homem perante o leitor e dele exibem a sua formosura e dele dizem ser destemido e assim o tratam por Meu Herói ou por Nosso Herói. Amiúde as mães consideram que seus filhos são heróis, as jovens, os seus namorados, e as esposas dedicadas, os seus maridos. Os soldados consideram herói um grande general, um partido, o seu líder, uma nação, todo o homem grande que a ela traz a glória, seja ele rei, combatente, estadista, pensador, poeta ou outra coisa qualquer. Mas Cristo, Ele é o herói. Ele também é o herói de um livro ou de livros: os Evangelhos divinos. Ele é um combatente e um conquistador, do qual se escreveu ter partido em conquista e ter conquistado. Ele é um rei, Jesus da Nazaré, rei dos Judeus, embora, quando veio ao seu reino, os seus não o tenham recebido e, agora, quando o seu povo o afastou, nós, Gentios, somos sua herança. Ele é um estadista que compôs o Novo Testamento com o seu sangue e fundou a Igreja católica romana, que não o pode desapontar. Ele é um pensador que nos ensinou mistérios divinos. Ele é um orador e um poeta, como as suas palavras e parábolas eloquentes demonstram. Ele é o herói de todo o mundo, a aspiração das nações. Mas, além disso, Ele o herói de cada alma; o herói de sua mãe, não o néscio carinho materno, mas porque Ele era, como o anjo a ela disse, grande e o Filho do Altíssimo, e tudo o que Ele fez e disse, e foi dito e feito sobre Ele, foi sentido no seu coração. Ele é o verdadeiro amor e o noivo de todas as almas: as virgens seguem-no

²⁴ «Seu pai e sua mãe estavam admirados com o que se dizia dele.»

para onde quer que Ele vá; os mártires seguem-no por um mar de sangue, através de grandes tribulações; todos os seus servos tomam a sua cruz e seguem-no. E até aqueles que não o seguem o procuram com melancolia, sentem-no seu herói, e desejam terem sido capazes de responder à sua chamada. As crianças, assim que têm discernimento, devem ouvir falar dele, para que possam fazer dele um herói em seus jovens corações.